

Ex.^{mo} Sr.

José Rego

32, Praça dos Restauradores

LISBOA

ANNO XIV

NUMERO 324

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

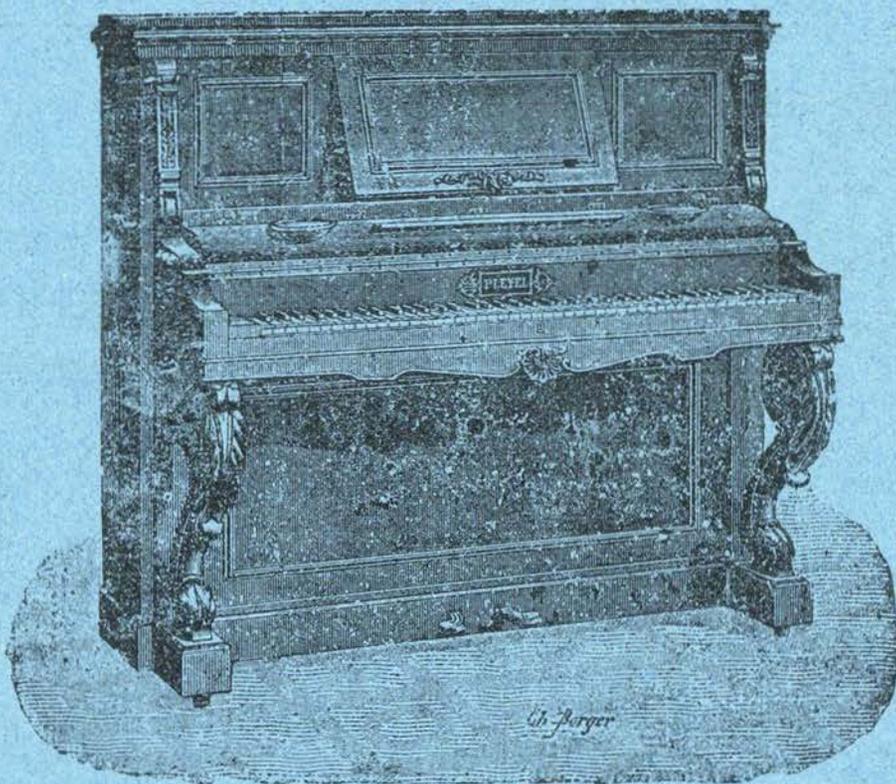
Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES
(Systema Lyon privilegiado)

Piano duplo PLEYEL
(Systema Lychn privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra
Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

PEARKS' TEA

OMELHOR CHÁ PRETO



THORNE'S WHISKY

OMELHOR DE TODOS

*** CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

BÉNÉDICTINE *

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

Wheelhouse & Mackee

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

MARTINS E GALA, Limitada

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Cura da Asthma
E BRONCHITES CHRONICAS

COM O

LICOR LOPES

108 PH. CENTRAL 110
R. de S. Paulo. Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

LIVRARIA CAMÕES
DE
JOÃO GONÇALVES

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos. Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto, e c.** x x

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

PEÇAM-SE OS CATALOGOS

Praça dos Restauradores



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

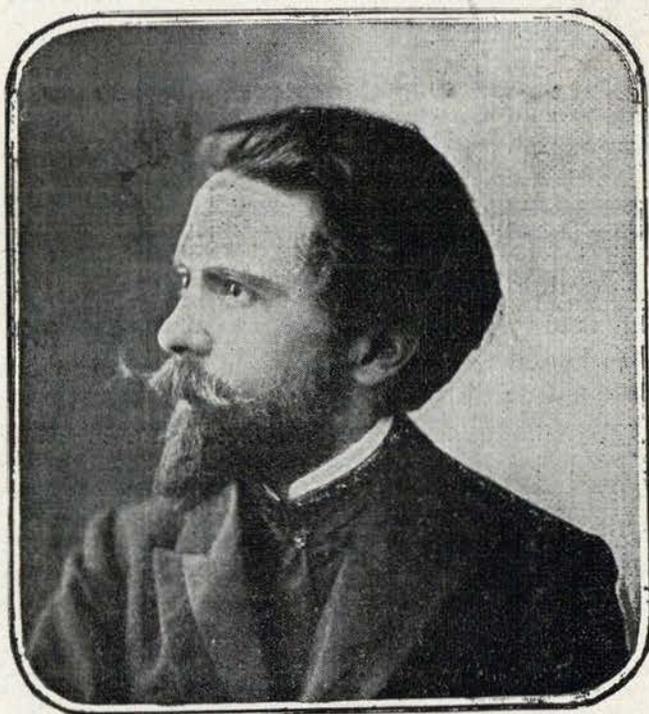
SUMMARIO : — Francisco de Lacerda. — Ineditos de Sousa Viterbo. — Concertos. — Notas vagas. — Noticiario. — Necrologia. — Erratas

Francisco de Lacerda

Vae ser brevemente nomeado para o logar de

director da *Association Artistique des Concerts de Marseille*, substituindo o conhecido regente Gabriel Marie, este nosso compatriota. Tendo ido para Paris completar a sua educação artistica, Francisco de Lacerda inscreveu-se na *Schola Cantorum* quando esta ainda funcionava na rua Stanislas. De alumno, depressa passou a mestre e como director das classes *d'ensemble* vocal e instrumental, desempenhou um papel essencial na resurreição empreendida pela *Schola*.

Fundou a *Association des Concerts Historiques* em Nantes, revistas da península iberica e brasileiras.



que durante três annos dirigiu, partindo depois para Angers cujo meio musical beneficiou notavelmente. D'aqui, foi contractado para o Kursaal de Montreux onde esteve até agora.

Vincent d'Indy costuma dizer do seu talentoso discipulo: «M.

de Lacerda est né chef d'orchestre...»

E um critico francez: «... la richesse d'instinct musical que M. de Lacerda tient de sa race et où prédomine un sens du rythme auquel je ne puis comparer que celui de M. Nikisch.»

Não é a primeira vez que a *Arte Musical* se refere a Francisco de Lacerda, a cujo talento de executante já tem tido occasião de tecer justos elogios. Como publicista tem Lacerda prestado verdadeiros serviços á causa da musica moderna em

La musique est le vrai langage de l'âme, celui qui transmet le plus directement nos impressions et nos sentiments, celui qui manifeste le mieux les joies ou les douleurs de notre cœur, le seul qui tout le monde puisse parler et entendre. Oh! la musique! On peut tout dire, tout peindre, tout exprimer avec la musique.

Le peinture n'est qu'un art incomplet auprès d'elle!

P. Bernard.

Ineditos de Sousa Viterbo

O REI DOS CHAMELAS E OS CHAMELAS-MORES

V

JAQUES DE LACERNA (LUIZ)

Irmão do antecedente, a quem substituiu no cargo de charamela-mór. Em 27 de junho de 1570 se lhe passou carta do respectivo ordenado. Acompanhou D. Sebastião nas duas jornadas á Africa, ficando morto na batalha de Alcacer-quibir. Por alvará de 25 de janeiro de 1580 foi concedida á sua viuva Antonia Leitôa, para ella e sustento de uma sua filha, a tença annual de 12 mil rs.

Um Bernardim Ximenes tinha uma filha, Antonia do Couto, casada com um Luiz Jaques, outrosi charamela.

«Dom Sebastião & aos que esta mynha carta virem faço saber que eu ey por bem que Luis Jaques, meu charamela, a que ora fiz merce do officio de meu charamela mor, que vagou per falecymto de Francisco jaques, seu irmão, tenha e aja em cada huu anno de mynha fazenda dezoyto mill rs — s — doze mill rs de tença com ho dito officio e seis mill rs pera mantimento de huu moço que hade ter pera leuar os estormentos ao paço pera meu seruiço, que he outro tanto como com ho dito officio tinha o dito seu irmão e mando a dom Martinho Pereira, do meu conselho e vedor de minha fazenda etc. Dada na vylla de Syntra a vymte e sete dias do mes de junho. — Ballfesar de Ponte a fez — ano do nacymento de nosso Senhor Jhu Xpo de j b.º lxx. Fernão Nunez da Costa a fez esprever». ¹

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que avendo respeito aos seruiços de Luis Jaques, que foi charamella mor do sr. Rey meu sobrinho, que D.º tem, e o acõpanhar sempre e se embarcar com elle quando foy a Tangere, e agora ir nesta jornada dAfrica com ho dito senhor Rey a Africa e morrer na batalha e a vagarem por elle sesenta e tâtos mil rs que tinha de seus ordenados e Antonia Leitôa, sua molher, fiquar pobre com um filho e duas filhas, ey por bem de lhe fazer merce de doze mil rs de tença nas obras pias pera ella e mãtença das ditas suas filhas, os quaes começara a vencer de cinco dias do mes de nouembro do anno passado de quinhentos lxxix em diante, em que lhe fiz esta merce, e portanto mando ao thesoureiro das obras pias, que ora he e ao diante for, que dos ditos cinco dias de nouembro do dito anno passado em cada huu anno dê e pague ha dita Amtonia Leitôa os ditos xii rs aos quarteis do anno per este aluara somente, e pello treslado delle que sera registado no liuro de sua despesa pelo spriuão de seu carguo e conhecimentos da dita Amtonia Leitôa, mado aos contadores que leuem em conta ao dito Recebedor os ditos xii rs, que lhe asi pagar cada anno, e este ey por bem que valha como carta feita em meu nome etc. em forma. Jm.º Aluarez o fez em Almeirim a xxb de janeiro de j b.º lxxx. E eu Aluaro Pirez o fiz escrever.» ²

VI

JAQUES DE LACERNA (JOÃO)

Filho de Francisco Jaques de Lacerna. Em 22 de setembro de 1589 foi nomeado charamela-mór, vista a informação do mestre da capella Antonio Carreira, que o dava como um dos charamelas de mais habilidade e sufficiencia.

Em carta de 20 de dezembro do mesmo anno foi-lhe feita mercê da tença annual de 18 mil rs, como tinha seu pae, incluindo n'esta somma seis mil rs. para pagamento de um moço que lhe levasse os instrumentos ao paço.

¹ Torre do Tombo, Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, Livro 25, fol. 45.

² Idem, L.º 43, fol. 40, v.

Em 11 de fevereiro de 1609 era nomeado para o substituir, por seu fallecimento, Diogo Moniz, a titulo provisorio, enquanto Matheus Jaques, filho do dito João Jaques, não tivesse idade sufficiente. Parece todavia que este Matheus ou não vingou ou seguiu outra carreira.

João Jaques era porém já fallecido em 1603, pois n'este anno eram concedidas pensões a sua viuva Joanna de Lemos e a suas filhas Maria de Lacerna e Monica de Lemos.

«Dom Felipe & faço saber a vos Francisco Barreto de Lima Pereira, do meu cõselho e veador de minha casa, que avendo respeito a João Jaques de Lacerna, meu charamella, ter mais habilidade e suficiencia pera me servir no officio de meu charamella mór que os mais charamellas como me constou per certidão de Antonio Carreiro (*sic*) mestre de minha capella, e cõfiando eu delle que no dito officio de charamella mór me seruirá bem e fielmente como compre a meu seruiço, ey por bem e me praz fazerlhe merce do dito officio de meu charamella mór, assy e da maneira que o elle deve ser e como o foi Francisco Jaques de Lacerna, seu pai, e os outros charamellas mores, com o qual avera a tença e mâtimento que pera sy e pera hu moço seu que sera obrigado a ter pera lhe levar os estromentos quando for necessario lhe sera declarado em hu padrão que disse lhe mãdarey passar Noteficouollo assy. . . Dada na cidade de Lixboa aos xxij de setembro — Jm.^o Roiz a fez — ano do nasimento de nosso Senhor Jhu Xpo de j b^o lxxxix. João de Gusmão a fez escreuer». ¹

«Dom Felipe & a quantos esta minha carta virem faço saber que eu ey por bem que João Jaques de Lacerna, meu charamella, a que ora fiz merce do officio de meu charamella mór; tenha e aja em cada hun anno de minha fazenda dezoito mil rs — s — doze mil rs de tença cõ o dito officio e seis mil rs pera mâtimento de hun moço que ha de ter p.^a levar os instrumentos ao paço p.^a meu seruiço, que he outro tanto como com elle tinha e auia Francisco Jaquez de Lacerna, seu pai, per cujo falecimento o dito officio vagou, os quais dezoito mil rs começara a vencer de sete dias do mes de nouembro que pasou deste anno presente de quinhentos oitenta e noue em diâte, em que lhe foi dado a posse do dito officio e portãto mando a Dom Fernando de Noronha. . . Dada nesta cidade de Lixboa a xx de dezembro — Mateus de Carnide a fez — anno do nascimento de nosso Sõr Jhu Xpo de j b^o lxxxix. E eu Ruy Diaz de Menezes a fiz escreuer». ²

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que avendo respeito aos seruiços de João Jaques, que foy meu charamella mór, ja falecido, ey por bem e me praz de fazer merce a Maria de Lacerna, sua filha de cinco mil rs. de tença em cada anno, em sua vida, os quaes lhes serão asentados e pagos no thesoureiro do hum por cento e obras pias e os comesara a vencer de treze de nouembro do anno passado de seis centos e dous em diante, em que lhe fis esta merce, a qual lhe assy faço alem das mais que pollo dito respeito tambem fis a Joanna de Lemos sua molher e a Monica de Lemos, outrossy sua filha delle dito Joã Jaquez, pollo que mào. . . Antonio de Figueiredo o fez em Lixboa a quinze de feureiro de seicentos e tres. Sebastião Perestrello o fez escreuer». ³

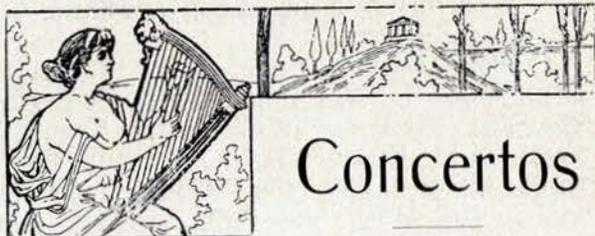
Seguem-se as cartas, em resumo, de Joanna de Lemos e Monica de Lemos. E' curioso, porém, que na de Joanna de Lemos se diga filha e não molher.

Sousa Viterbo.

¹ Torre do Tombo, Chancellaria de D. Filipe I, *Dições*, L.^o 17, fol. 322).

² Idem, L.^o 17, fol. 340, v.

³ Chancellaria de D. Filipe 2.^o, *Dições*, L.^o 14, fol. 36 e 36, v.



Concertos

Foi deveras brilhante a festa organizada pela *Tuna Academica de Lisboa*, em beneficio das victimas das ultima inundações.

Teve lugar esta festa em 30 de maio no theatro de S. Carlos e teve a abrilhantal-a um conjunto de elementos verdadeiramente atrahente. Alem da *Tuna* que se apresentou muito bem ensaiada pelo talentoso professor Pavia de Magalhães, tomou parte em 2.^a apresentação o *Orpheon Academico de Lisboa*, cantaram e tocaram a solo as sr.^{as} D. Maria L. Magalhães Correia, D. Oriza da Silveira, D. Elsy Rogenmoser, D. Felicidade Pereira e os srs. Rey Colaço e Julio Cardona, e fez

uma brilhante conferencia o sr. dr. Cunha e Costa.

Não nos foi possível ouvir os solistas; são todos porem tão conhecidos dos nossos leitores, que se não torna muito sensível esta lacuna da reportagem, que com certeza só teria louvores para os artistas e amadores que no programma figuravam.

Ouvimos comtudo o *Orpheon* e ainda bem que o ouvimos, para não incorrerem na injusticia de passar em silencio uma manifestação d'arte summamente interessante e que merece todo o incentivo. Tem-se lamentado n'estas columnas, e bastantes vezes, o abandono a que no nosso paiz se vota o cultivo dos coros orpheonicos e é até curioso que, n'esse ponto, nos não tenhamos deixado influenciar, nem mesmo pelos visinhos de ao pé da porta, os hespanhoes, que teem um orpheon a cada canto das suas provincias e comprehenderam de ha muito o papel que esses grupos tem de representar na sua vida social, como perenne lição de civismo e de moralidade e como garantia quasi unica das suas tradições artistico-populares.

Entre nós, permittam nos a sinceridade, não tem havido orpheon que se possa tomar a serio, a não ser o de Coimbra e o que, de tanto em tanto, organisava o fallecido Antonio Duarte. Dos que temos ouvido, só esses nos tem feito impressão satisfatoria, só n'esses vimos a preocupação da sonoridade gradual e adequada, a leveza, a uniformidade de intenção, o bom acabamento das phrases, a finura e intelligencia da interpretação, que são condições essenciaes para que um Orpheon nos possa interessar. Tudo o mais é *berrar* em côro, o que é muito peor que... estar callado.

Ora o *Orpheon Academico*, sem attingir por ora esse conjunto de perfeições que só se conseguem com muito trabalho e tempo, está em



optimo caminho e promete vir a ser um dos nossos melhores grupos d'esse genero. Nos numeros que lhe ouvimos e que a assistencia fez bisar na sua quasi totalidade, pudemos notar um *souci* de exactidão, uma elasticidade, uma variedade de côr, que nos impressionaram o melhor possível, e que são um verdadeiro titulo de gloria para os briosos rapazes e para o seu illustre professor e director artistico, o sr. Guilherme Ribeiro. Este, pela sua competencia profissional, pela sua grande pratica n'este genero de trabalhos, pela sua paciencia inexgotavel, pois

que é preciso uma paciencia de evangelista para estas cousas,—e finalmente pelo acrisolado amor que vota de ha muito á propaganda do orpheon em Lisboa—bem merece que a *Arte Musical* lhe deixe aqui consignada a expressão da sua admiração e do seu applauso.

No momento historico que atravessamos, em que se não descobre por ora no campo da arte senão um enorme ponto d'interrogação, é forçoso que se não menosprezem os esforços sinceros e bem orientados. Como taes apontamos, e com muito prazer, os de Guilherme Ribeiro, que n'este departamento especial da nossa arte pode prestar serviços de grande alcance e de inestimavel vantagem para todos nós.

*
* *

No dia 1 effectuou a *Academia de Amadores* o seu concerto annual de beneficio, com um programma variado e attrahente. Alem de varias peças de orchestra, sob a direcção do sr. D. Pedro Blanch, e entre as quaes se salientou a *suite* de Breton, *Scenas andalusas*, tomou parte a distincta harpista Lola Ver-cruysse, professora espanhola que ha pouco se fixou no nosso paiz, abrihantando tambem o concerto as sr.^{as} D. Izabel Ribeiro da Costa, D. Virginia Aboim, D. Bertha Guimarães e D. Adelaide de Victoria Pereira, talentosas discipulas de Mad. Mantelli.

Certamente por lapso, não recebemos convite para este concerto.

*
* *

No salão da Assembléa Commercial Portuense realisou o notavel concertista e professor Pedro Blanco, em 5 do corrente, uma audição musical que foi, segundo nos informam, das mais brilhantes a que o Porto tem ultimamente assistido.

A primeira parte do concerto foi preenchida pelos discipulos do curso elementar de piano, que aquelle artista tão proficientemente dirige; n'ella se notabilisou muito especialmente a menina Olinda Ribeiro Rodrigues, uma *mignon* pianista de 11 annos, que tocou o *Presto agitato* de Mendelssohn de fôrma a deixar maravilhado o numeroso auditorio que assistiu ao concerto.

Coube a segunda parte aos alumnos mais adeantados, D. Mathilde Branco, D. Sophia Machado Guimarães, D. Clementina Nogueira, D. Maria M. Lopes Teixeira, Clemente Gama e Luiz Maria de Figueiredo Cabral, revelando todos elles serias qualidades artisticas, que Pedro Blanco tem sabido pôr em relevo com verdadeira maestria.

Na terceira e ultima parte do concerto produziu-se como solista o proprio mestre, tocan-

do a *Sérénade* de Schubert-Liszt e a *Cavalgata das Walkirias*, obras essas a que o illustre artista espanhol imprimiu o cunho do seu grande virtuosismo e saber tecnico, valendo-lhe uma calorosa e prolongada ovação.

Tomaram tambem parte n'esta bella audição a distincta cantora D. Lola Conde e o talentoso violinista Nicolino Milano.

*
**

A 6 d'este mez realisou o professor Julio Cardona, no salão da *Illustração Portugueza*, uma audição dos seus alumnos.

Não recebemos convite.



Cartas a uma senhora

171.^a

De Lisboa.

Pois é clarissimo que não sou um sabio; mas não me apoquento, querida amiga, e contento-me com a encyclopedica ignorancia em que vegeto, visto não me ser dado aspirar á suprema embora perigosa honra de tudo prever e conhecer.

Il faut vivre dangereusement disse Montaigne; eu limito-me a viver pacatamente sem aspirações e sem deslumbramentos; e, se conforme escreveu o illustre Poincaré, «a historia geologica nos mostra ser a vida um mero episodio entre duas eternidades de morte, e que n'esse mero episodio o pensamento consciente só dura um momento; se «la pensée n'est qu'un éclair, au milieu d'une longue nuit; mais c'est cet éclair qui est tout» — até as humildes creaturas da minha especie podem resignar-se, visto que mesmo as grandes, as gloriosas, as *marcantes* a pouco menos estão sujeitas que nós e ás vezes pagam a celebridade por tão custoso preço que a obscuridade chega a ser uma delicia.

Ora pois assente que não sou um sabio, nem um critico, nem ainda um propulsor de correntes, posso aqui muito á boa paz cavaquear comsigo com toda a despretenção e com toda a sinceridade ácerca de tudo quanto me aprasa e v. ex.^a me consinta, não é verdade?

Esperançado em que assim seja, limitar-me-hei por hoje a annunciar-lhe que continuei visitando exposições.

Começarei citando-lhe a dos humoristas.

«Escolher entre mil gestos quotidianos a attitude que resume a personalidade, isolá-la para que se amplie, despojando-a do superfluo, eis a caricatura.»

«Poderá avaliar-se a nossa capacidade de percepção do comico, se formos bastante habéis em fixar o ridiculo dos que amarmos sem que diminua a nossa affeição por elles.»

No primeiro conceito cujo auctor esqueci, e no segundo que saiu da penna apurada e transcendente do fallecido romancista George Meredith, está, quanto a mim, condensada toda a superior philosophia da arte da caricatura nas suas variadas modalidades, desde o humorismo á satyra, desde a ironia á mordacidade.

Na 1.^a exposição dos humoristas portuguezes havia porventura de tudo e se nem sempre a graça seria esfusante nem o traço genial, aqui e ali um nome aflorava que merece o nimbo de sympathia em que foi envolvido.

Predominou talvez demasiado a nota politica; comprehende-se, porém, a singularidade, ao advertirmos que entre cada cem pessoas que reservem um cantinho do seu cerebro a preocupações de espirito, 75 estão presumivelmente intoxicadas pelo bacillo que essa nota accusa.

Com o tempo, todavia, a atmospheria ha de aclarar e outros intuitos de ordem não menos interessante, e de natureza intellectual menos contingente, attrahirão por certo os moços artistas que agora se constituíram em irmandade.

Leal da Camara já mesmo deu o exemplo na exposição que isoladamente organisou, onde ao lado dos notaveis specimens de pathologia graphica que exhibe, começa a ferir outras notas quanto a mim mais necessarias no especial momento que atravessamos.

«On ne doit avoir ni amour ni haine pour les hommes qui gouvernent. On ne leur doit que les sentiments qu'on a pour son cocher; il conduit bien ou il conduit mal, voilà tout. La nation le garde ou le congédie sur les observations qu'elle fait en le suivant des yeux.»

Eu acho n'estas linhas reveladoras da ativa *morgue* de Vigny muito de exagerado e de falso, e sem occultar o tom depreciativo em que são escritas, lembro que o poeta parece haver esquecido que se o governo fosse simplesmente o cocheiro, nós então seriamos as cavalgaduras.

Mas tambem não quero occultar que fazer convergir todas as energias cerebraes d'um povo para a fórma como n'esse povo marcha a chamada coisa publica, sem de outras materias cuidarmos, se me afigura doentio e perigoso, alem de ser inutil, porque em geral com a nossa intervenção meramente palavrosa, a coisa publica nem por isso melhora muito.

Assim, julgo que os caricaturistas que como Leal da Camara principiam a abordar outros assumptos fazem obra salutar e ao mesmo tempo obra perspicaz.

E sobretudo aquella sua tentativa de levar uma nota d'arte ao pobre mobiliario dos interiores modestos, chamando as atenções dos desenhistas para tão interessantes problemas, merece, melhor que banaes louvores, effusivos agradecimentos.

No dia em que a *nossa casa* seja tocada de um divino raio de poesia e de esthetica entram em via de resolução innumeras questões que agora se nos antolham insolúveis.

A arte é a alegria superior dos homens livres. Já assim pensava Aristoteles; ora procuremos todos, na medida do possível, levar este viatico ao lar da familia portugueza que as emergencias da sorte teem descaroadamente tratado, e haverá em Portugal sol não apenas no céu mas nas almas.

Pensem n'isto os homens da penna e do lapis, do pincel e do escopro, e todos quantos falam a linda lingua á qual Cervantes chamava *dulce*, que pensam n'uma bella, n'uma generosa iniciativa.

E já agora, pois que de arte lhe vim velicando o ouvido, dê licença para lhe communicar uma esperançosa nova: está definitivamente consagrado grande aquarelista o pintor Alves de Sá, bacharel em direito, de sua pessoa, graças á Universidade de Coimbra e artista inconfundível e raro, graças á invejavel e privilegiada natureza psychica da sua visão e por mercê do seu modo de ser e de sentir.

Grande poeta da côr e da linha, da luz e da sombra, da paisagem do mar e da paisagem da terra, Alves de Sá, nos 46 quadros com que nos deliciau os olhos e nos dessedentou a alma, apparece-nos já n'esta sua recente exposição, tão verdadeiro e tão grande, que chega a gente a perguntar a que inconcebíveis alturas ainda lhe está reservado subir.

Com aquelle religioso amor da natureza que o originalisa, com aquella especie de mystico enlevo em que vemos elle se embebe quando a estuda e quando a contempla, com aquella poesia instinctiva que n'ella descobre e que logra fixar com uma leveza, uma transparencia, uma luminosidade para que não encontro ponto de comparação, o joven e sympathico moço que tem a honra de ser o portador do nome de um dos mais gloriosos juriconsultos por-

tugueses da geração de ha vinte ou trinta annos, será elle proprio, dentro de pouco tempo, uma gloria authentica tambem, dado que a atmosphaera artistica da nossa patria o não asphyxie e o ambiente social, quer dizer, o calor, o affecto, a admiração de todos nós não venha a faltar-lhe.

Quem nos dá esse caminho em Santo Isidoro, esse trecho da Ribeira em Cintra, e a manha de outomno, e todas essas marinhas, emfim, todos esses effeitos de verdura, de luz, de agua que nos seus quadros se admiram; quem estuda a figura e os animaes com a verdade e o natural que qualquer de nós pôde verificar, merece bem, alem do já larguissimo credito a que tem jus, as homenagens entusiastas e convictas de quantos apesar de tudo, acreditam nos superiores destinos da nossa gente.

Ah! Nós não possuímos por infelicidade o senso pratico que faz os povos ricos e pôderosos, mas incontestavelmente deu-nos Deus um fundo ethnico prodigiosamente rico em vibrações, e basta que algumas d'ellas corporisem em obras assim cheias de *irreal* e de grandeza, de verdade e de sentimento, para que de todo não desapareçamos na voragem.

Por isso eu creio, ardentemente creio, a despeito dos instantes de desanimo, mal me é dado verificar a existencia no mesmo solo que piso, de organizações assim tão finamente dotadas, e saúdo Alves de Sá a quem como portuguez agradeço e como admirador felicito.

Elle é dos que na continuidade do nosso sonho historico, uma nova porção de ideal nos traz para consolação dos nossos corações e refugio das nossas esperanças.

Outros o acompanham, outros surgirão ainda e todos juntos afinal, os illustres e os modestos, n'uma suprema hora, havemos de vencer porque havemos de lutar.

Afonso Vargas



NOTICIÁRIO PORTUGAL

Para o jardim Passos Manuel (Porto) foi contractada, em principios d'este mez, uma orchestra feminina, que tem conquistado todos os suffragios dos frequentadores d'aquella elegante recinto.

O grupo orchestral, segundo nos informam, é encantador, e consta de dois violinos-solistas, dois primeiros violinos, um segundo, uma

violeta, dois violoncellos, contrabaixo, harmonium, harpa e piano-director.

As artistas que mais se teem evidenciado são Marguerite Hefti, pianista e directora do grupo, Cecile Solas, violinista, Fernanda Bluhm, violoncellista, e Jeanne Daliés, harpista — todas laureadas do conservatorio de Paris.

*
**

Quando mandamos o original para a typographia, estava annunciado para 14 o concerto annual do maestro Sarti.

Parte do programma é consagrado á musica regional do Alemtejo e Algarve, tomando parte as notaveis amadoras, sr.^a D. Maria José de Lança Cordeiro e D. Amelia de Almeida Serra, e um numeroso grupo de coristas.

O sr. dr. José Julio Rodrigues estava indicado para fazer n'este concerto uma conferencia preliminar.

*
**

De passagem para a America do Sul, esteve alguns dias entre nós o grande pianista José Vianna da Motta, acompanhado de sua esposa a sr.^a D. Bertha de Bivar Motta.

Vianna da Motta é muito querido no Brazil e outras republicas sul-americanas, onde já tem estado frequentes vezes em *tournées* artisticas. Estão-lhe portanto reservados, d'esta vez tambem, aquelles triumphos, a que está habituado e a que tem pleno direito tão eminente vulto musical.

Boa viagem e bom regresso.

*
**

Em abril do proximo anno, deve vir a Portugal o *Double Quintette de Paris*.

Dada a indiferença publica pelos concertos d'artistas estrangeiros, ainda os mais notaveis — ou, por melhor dizer, dada a indiferença publica pela maioria dos concertos *pagos* — é bem de crêr que aquella famosa Sociedade de musica de camara se não resigne a vir a Lisboa tocar para... as cadeiras. E é pena. O *Double Quintette* irá provavelmente ao Porto, contractado pelo *Orpheon*, e limitará a essa fugitiva passagem a sua incursão em terras portuguezas.

Lisboa perderá esta occasião de ouvir um grupo notabilissimo de instrumentistas de cordas e de sôpro, como tantas occasiões tem perdido de ouvir artistas valiosos que o Porto tem contractado.

Ir-nos-hemos contentando com a... prata da casa, que, diga-se em boa verdade, nem sempre é de primeiro quilate.

*
**

Entre as obras ultimamente publicadas recebemos uma nova valsa do distincto amador

algarvio, dr. Alberto de Moraes, intitulada *Sonhadora*. E' linda a valsa e original a valêr. Recommendamol-a gostosamente ás nossas gentis leitoras.

*
**

De Bonn e Düsseldorf recebemos noticias do nosso prezado amigo e distincto violinista Cecil Mackee, que percorre n'esta occasião varias cidades allemans em viagem de negocio e de prazer.

Devemos tel-o de regresso em fins d'este mez.

*
**

Em 30 do mez passado realisou-se o consorcio do nosso amigo e talentoso trompista, sr. Theophilo Saguer, com uma distincta cultora da musica, a sr.^a D. Adelaide Guerreiro. E' um verdadeiro casamento d'artistas, pois que, alem de apreciavel executante, a noiva é uma inspirada compositora que não tardará em ter um nome consagrado no nosso meio musical. Entre outras obras, terminou ha pouco uma *Sonata* para violoncello e piano, e tem *sous presse* uma preciosa gavota com o titulo de *Visão do Passado*.

Aos noivos desejamos as maximas felicidades.

*
**

Recebemos e muito agradecemos o n.º 13, primeiro da segunda serie, do *Estenographo Illustrado*. E' uma publicação, pelo que vemos n'este numero, que trata com summa proficiencia de todos os assumptos referentes á tachygraphia, dactylographia, etc., e que póde prestar importantes serviços n'esse ramo especial dos conhecimentos modernos.

Como tal, o recommendamos calorosamente aos interessados.

*
**

Em 7 d'este mez realisou o illustre professor portuense, Moreira de Sá, uma nova conferencia musical, que teve logar nas salas da Associação dos Estudantes, á praça de Carlos Alberto.

Começou a sua palestra dizendo que o facto capital da prehistoria da musica é a crença universal da sua origem sobrenatural. D'ahi as lendas da India, do Egypto, da Chaldêa e da Grecia, das quaes o conferente citou algumas, interessantissimas.

Occupou-se depois da importancia crescente que a musica tem na educação moderna. Falou desenvolvidamente do papel primacial que a musica occupou na antiga civilização grega, já como elemento educativo, já como parte integrante da tragedia.

Sobre a influencia da arte musical nas sociedades modernas, o illustre conferente teve

observações que prenderam extraordinariamente a atenção dos ouvintes.

Historiou depois a evolução da arte musical, relatando factos interessantíssimos.

Tratou, finalmente, da phase actual da musica, revelando em toda a sua palestra os seus vastos conhecimentos e a sua indiscutível erudição.

A conferencia do notavel professor portuense foi muito apreciada e aplaudida.

ESTRANGEIRO

A dança triumpha em Paris. Sobretudo a Dança Russa. Waslaw Nijinsky e a sua troupe deram no theatro do Châtelet, de 13 de maio a 10 de junho, 16 *soirées* de bailados, entre os quaes, realisações choreographicas: da *Thamar* de Balakirew, do *Dieu Bleu* de Reynaldo Hahn, de *Daphnis et Chloé* de Ravel e do *Prélude à l'après midi d'un faune*, de Debussy. Esta ultima foi ouvida com o maior interesse, visto a musica parecer menos que as outras, adaptavel ao *senso muscular*, como diz o mestre de rythmos Jean d'Udine.

*
**

As representações da *Saison de Paris*, de M. Astruc, que se realisam, como de costume, no Châtelet, comprehenderam este anno: o Festival Weingartner, *Helena de Sparta*, *Salomé* de Wilde, musica de scena de Glazounow, e, como *bouquet* final, um cyclo Shakespeare com o celebre actor Tree.

*
**

Representou-se em Paris no Theatro des Arts, uma verdadeira *revista* intitulada: 1912, onde encontrámos, não sem surpresa, musica de Florent Schmitt.

*
**

Realisou-se o ultimo concerto da *Sociedade de concertos do Conservatorio*, em Paris, com um programma que intercalava a *Symphonie Espagnole* de Lalo, entre obras de Vittoria e Lotti e a *Redemption* de Franck.

Regente: Menager. Solista: Thibaud.

*
**

Continúa a brilhante série dos concertos do conhecido editor francez Durand com a *Scherzade* de Ravel, a 2.^a série das *Images* de Debussy, as *Rimes Tendres* de Louis Aubert e o admiravel quartetto com piano de Roger-Ducasse.

*
**

O quarteto feminino Morhange Pelletier, deu recentemente na *salle Pleyel* de Paris, uma excellente interpretação ao quarteto de cordas de Debussy.

*
**

Recomendamos aos nossos leitores o livro de Jean Marnold: *Musique d'autrefois et d'aujourd'hui*. (Dorbon aîné, editeur. 3 fr. 50.) Marnold é o mais audacioso dos criticos musicaes, e, como é intelligente e erudito, é o mais interessante. O livro abrange as criticas publicadas no *Mercur de France* de 1902 a 1910.

*
**

Paul Jumel (1877-1898). Mais um compositor que em tão curta vida desenvolveu um talento real e elevado sem conquistar a popularidade. A *Schola Cantorum* de Paris consagrou um concerto ás suas obras: *Andante* para orgão, *Prière* etc. Elogio unanime da critica. Mais um Lekeu.

*
**

Os Concertos Casella deram a sua primeira audição no Trocadero: Ouverture dos *Mestres*, *Concerto* de violino de Beethoven por Enesco e IX^a symphonia.

*
**

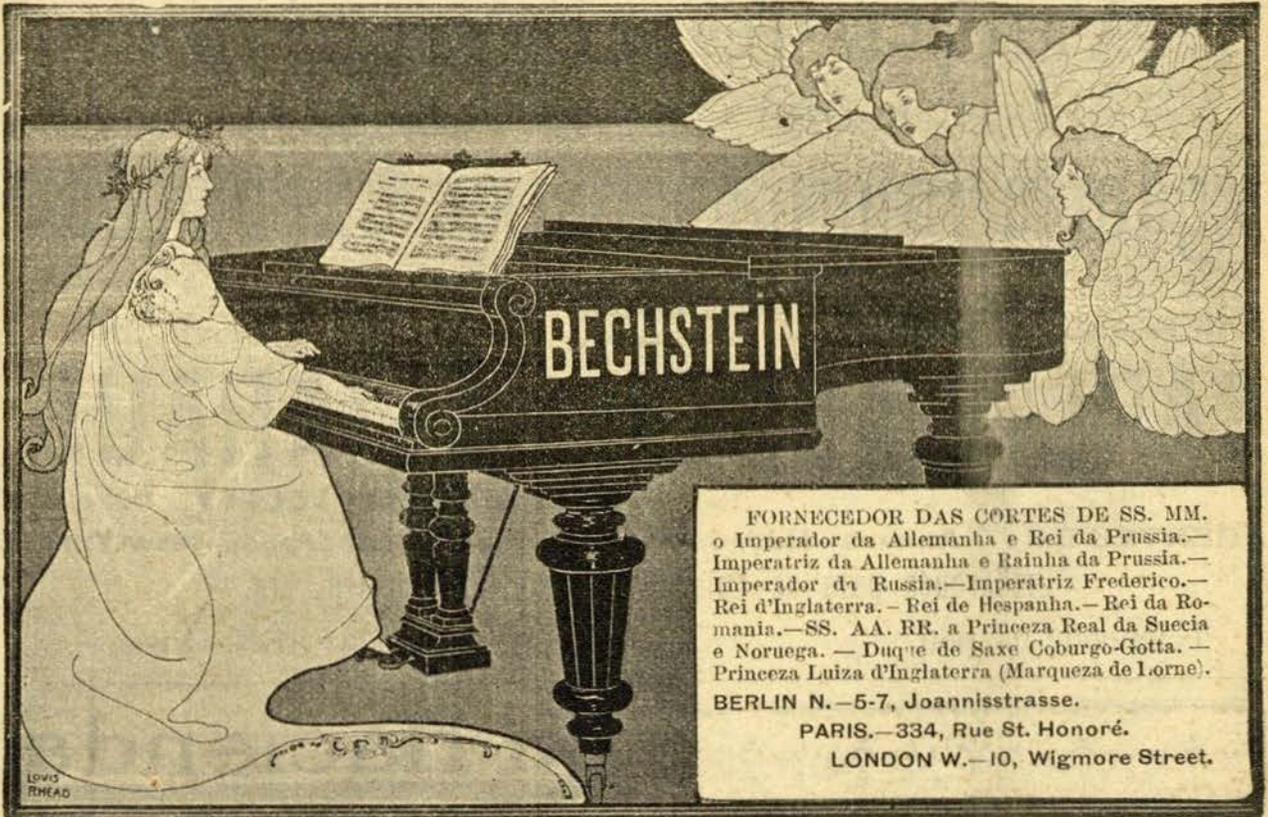
A sociedade Bach de Paris acaba de dar uma bella audição da *Paixão segundo S. Mathheus* sob a regencia do seu director M. Bret.



Falleceu em Milão o celebre editor musical Giulio Ricordi, chefe da poderosa e antiga casa Ricordi. O finado era tambem um distincto compositor, firmando muitas das suas obras com o pseudonymo de Burgmein. Entre outras, citam-se como muito interessantes a *Fantaisie hongroise*, *Valse des Parisiennes*, *Il Natale*, *Esquisses au crayon*, *Paysages au fusain*, *Bal de la Poupée*, etc.

Erratas

Na primeira pagina do n.º 321, onde se lê: Jean Louain; leia-se: Jean Lorrain. No ultimo numero, (n.º 323) artigo «Eros Vainqueur», na 1.^a pag., 2.^a col., 1.^a linha, onde se lê: um accordo vivo; leia-se: um accorde vivo e na pagina seguinte, 2.^a col., 3.^a linha, em lugar de: *fortissimo* mas no modo menor; leia-se: num *fortissimo* brilhante.



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega.— Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora * MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso
para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa * 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS
HAMBURGO, 5

AGENTES Em : — Anvers—Havre — Paris — Londres — Liverpool — New-York
Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Grande Hotel
de Inglaterra
PRAÇA DOS RESTAURADORES
LISBOA

Aquecimento pelo vapor
em todos os aposentos

Jantares-concertos
todos os dias

Hospedagem com pensão
desde 2\$000 réis

Para famílias com premanência
PREÇOS ESPECIAES

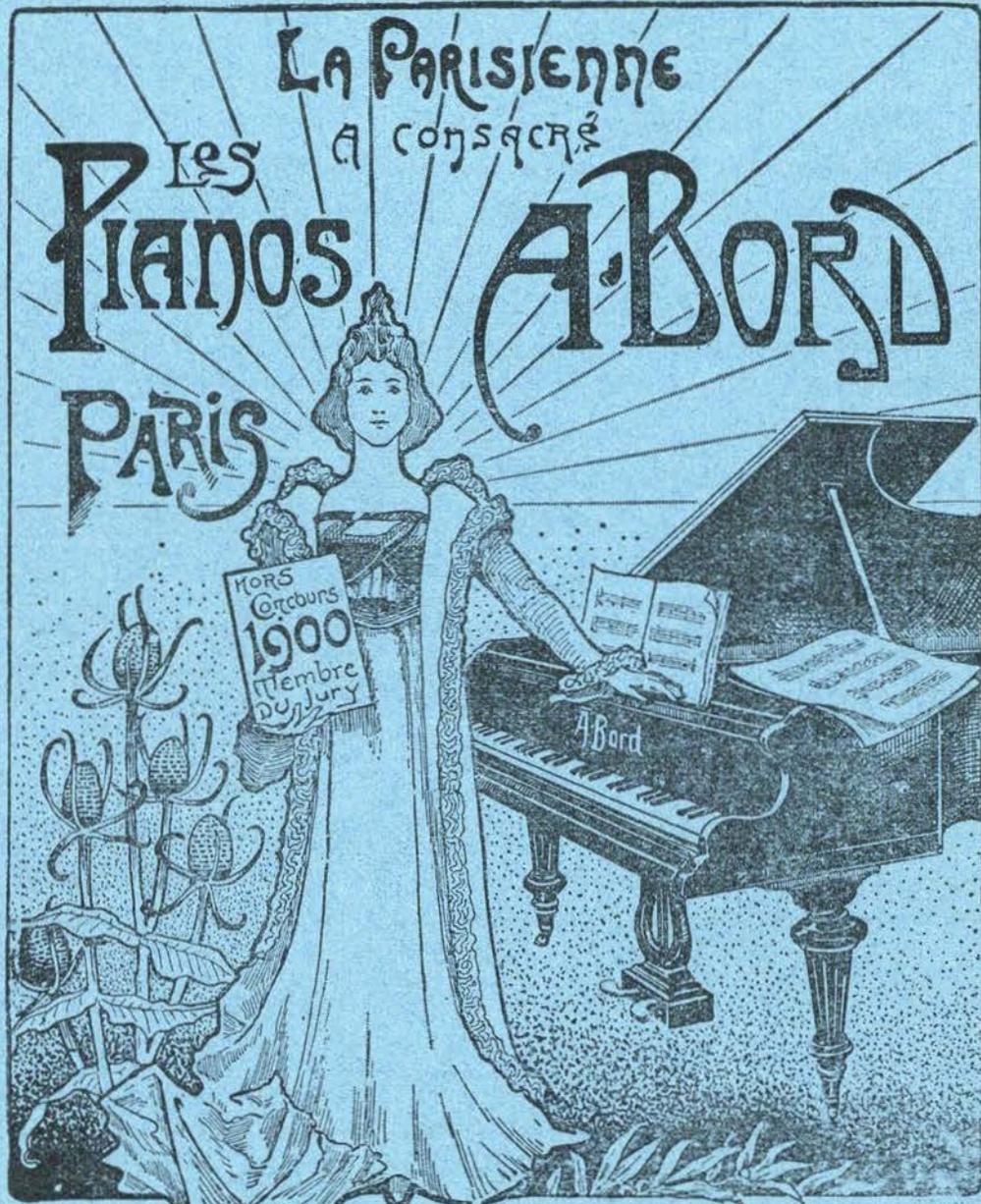
La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricul-
tura criação de gado e industrias ruraes.
Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E.
U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores,
Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas
amantes do progresso. Assignatura annual
12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda
portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barota Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Anunciação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Oliveiro, 2 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgueiros, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos á Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa